

8º CONGRESSO DE HOMEOPATIA VETERINÁRIA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICO-VETERINÁRIA HOMEOPÁTICA BRASILEIRA – AMVHB

23 a 26 de novembro de 2017

Shopping Aurora

Londrina/PR, Brasil

01 USO DE MEDICAMENTOS ULTRADILUÍDOS *NUX VOMICA* E *PAPAVÉR SOMNIFÉRUM*, COMO APOIO AO RETORNO ANESTÉSICO DE GATAS DOMÉSTICAS

VALVASSOURA F., COELHO C. P.¹

¹Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, em Medicina e bem-estar animal da Universidade de Santo Amaro (UNISA).

E-mail: fernandavalvassoura@hotmail.com

A administração de agentes anestésicos provoca uma alteração da homeostase do paciente e um estado não-fisiológico, podendo ocorrer complicações como depressão do sistema cardiorrespiratório e hipotermia (BEDNARSKI et al., 2011), complicações estas que podem se manter no período pós-cirúrgico. Em gatos, o risco geral de morte relacionada ao anestésico ou à sedação é de 0,24% (BRODBELT et al., 2008); em gatos saudáveis, a mortalidade é de 0,112% (1 em cada 875); e nos doentes, 1,4% (1 em cada 75). Já Joubert (2000) e Dodman e Lamb (1992) referem que o risco de morte anestésico-relacionada, em gatos, estaria em torno de 0,1 a 0,2%. O período de recuperação é uma das fases mais críticas do procedimento anestésico (BEDNARSKI et al., 2011), portanto, a busca por uma recuperação anestésica curta auxilia na diminuição dos riscos de complicações após a cirurgia (SILVA; PINTO, 2001). Este trabalho investigou se os medicamentos ultradiluídos *Nux vomica* 6cH e *Papaver somniferum* 30cH poderiam auxiliar na diminuição do tempo de retorno anestésico das gatas, e se havia diferença, entre os grupos avaliados, na frequência cardiorrespiratória e na temperatura. Foram estudadas 34 gatas domésticas, provenientes de tutores, ou de associações protetoras de animais sem fins lucrativos. Os critérios de inclusão no experimento foram: diferentes raças ou sem raça definida; peso corporal entre 1,0kg e 3,8kg; faixa etária entre três meses a quatro anos; ausência de outras condições patológicas evidentes nos exames clínicos, laboratoriais e de imagem, considerados ASA I ou II – classificação da Associação Americana de Anestesiologia (BRODBELT; FLAHERTY; PETTIFER, 2015). Os animais foram distribuídos em três grupos, o *Nux*, o *Papaver*, e solução hidroalcoólica 10%, com 10 a 12 indivíduos cada. Receberam quatro gotas do respectivo medicamento em intervalos de uma hora e 15 em 15 minutos. Em seguida, foram avaliados os parâmetros: frequências cardíaca e respiratória e temperatura, e tempo do retorno anestésico, medido em minutos. O estudo foi realizado em cego, e os códigos, revelados somente após os resultados da análise estatística. O tratamento estatístico empregado foi análise de variância, seguida pelo teste de Tukey, considerando-se diferença significativa quando $p < 0,05$ (ZAR, 2010). Os indivíduos tratados com *Papaver* retornaram da anestesia (25,63±18,65 minutos) mais rápido que o grupo hidroalcoólico (55,63±25,83 minutos), $p < 0,05$.

O grupo *Nux* também retornou da anestesia (24,25±14,17 minutos) mais rápido que o grupo hidroalcoólico. Os medicamentos homeopáticos testados neste estudo reduziram o tempo de retorno anestésico, em relação ao placebo (solução hidroalcoólica), assim como em outros estudos que utilizaram medicamentos ultradiluídos (MATSUHARA; GOLOUBEFF, 2006). Apesar da hipotermia ser considerada determinante no retorno anestésico, causando atraso na recuperação e potencializando complicações anestésicas e cirúrgicas (HASKINS, 1999; YAZBEK, 2010), os animais tratados com *Papaver* e *Nux*, mesmo hipotérmicos, recuperaram-se, em média, 30 minutos mais rápido que os que receberam a solução hidroalcoólica. O *Nux vomica* 6cH e o *Papaver somniferum* 30cH podem ser considerados medicamentos auxiliares na redução do tempo de recuperação da anestesia, porém são necessários mais estudos para estabelecer esta observação.

Referências

- BEDNARSKI, R. et al. AAHA anesthesia guidelines for dogs and cats. **Journal of the American Animal Hospital Association**, Lakewood, v. 47, n. 6, p. 377-385, 2011.
- BRODBELT, D. C. et al. The risk of death: the confidential enquiry into perioperative small animal fatalities. **Veterinary Anaesthesia and Analgesia**, Oxford, v. 35, n. 5, p. 365-373, 2008.
- BRODBELT, D. C.; FLAHERTY, D.; PETTIFER, G. R. Anesthetic risk and informed consent. In: GRIMM, K. A. et al. (Ed.). **Veterinary anesthesia and analgesia: the fifth edition of Lumb and Jones**. Ames: Wiley-Blackwell, 2015. p. 12.
- DODMAN, N. H.; LAMB, L. A. Survey of small animal anesthetic practice in Vermont. **Journal of the American Animal Hospital Association**, Lakewood, v. 28, p. 439-444, 1992.
- HASKINS, S. Perioperative monitoring. In: PADDLEFORD, R. R. (Ed.). **Manual of small animal anesthesia**. 2nd ed. Philadelphia: WB Saunders, 1999. p. 123-146.
- JOUBERT, K. E. Routine veterinary anaesthetic management practice in South Africa. **Journal of the South African Veterinary Association**, Cape Town, v. 71, n. 3, p. 166-172, 2000.
- MATSUHARA K. L.; GOLOUBEFF, B. Use of homeopathic medicine as support in return form anesthesia. **International Journal of High Dilution Research**, [S.l.], v. 5, n. 16, 2006.
- SILVA, L. E. P.; PINTO, L. F. Estudo da ação de *Strichnos nux vomica* L. na recuperação anestésica. **Homeopatia Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 61-63, 2001.
- YAZBEK, K. V. B. Hipotermia. In: FANTONI, D. T.; CORTOPASSI, S. R. G. (Org.). **Anestesia em cães e gatos**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010. p. 372-378.
- ZAR, J. H. **Biostatistical analysis**. 5th ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2010. 944 p.

02 USO DO COMPLEXO HOMEOPÁTICO ENTEROSIGO® NO TRATAMENTO DE DIARREIA EM BOVINOS

MILANI, G.¹

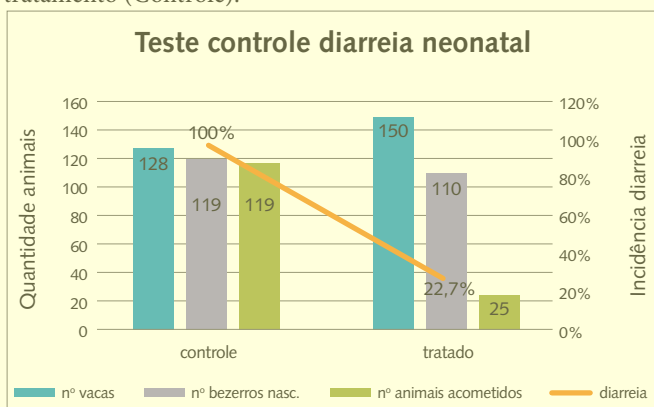
¹Sigo Procedimentos Homeopáticos Ltda.

E-mail: gustavosupervisor@sigohomeopatica.com.br

A bovinocultura é uma atividade em expansão constante no Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2014, o rebanho nacional possuía 212.343.932 cabeças bovinas (IBGE, 2014). No ano de 2013, o IBGE recenseou 211.764.292 animais,

revelando crescimento de 579.640 cabeças em apenas um ano. Assim, para impulsionar esse crescimento, é necessário aprimorar técnicas voltadas à produção agropecuária. Uma estratégia é o uso de métodos farmacêuticos alternativos aplicados à salubridade animal. A homeopatia, por exemplo, tem sido utilizada por técnicos e produtores com objetivo de melhorar os índices zootécnicos, agregando valor ao rebanho. Seus resultados são satisfatórios e atribuem aumentos na produtividade e na lucratividade do produtor (OLIVEIRA FILHO et al., 2007). A nutrição e a sanidade do rebanho são fundamentais para uma boa produtividade, sendo o número de bezerros nascidos anualmente e o aumento do peso à desmama, índices referenciais para uma excelente produtividade (VARGAS JUNIOR, 2015). A diarreia neonatal é uma das principais causas de mortalidade em bezerros neonatos, é responsável por baixo peso à desmama e por causar perdas econômicas significativas nos rebanhos nacionais (OLIVEIRA, 2012). Este trabalho avaliou a redução do índice de morbidade de animais tratados com o produto comercial EnteroSigo® na região de Ribas do Rio Parto, no estado de Mato Grosso do Sul. Foram utilizadas vacas pluríparas (n=278), subdivididas em dois grupos: a) animais que receberam tratamento homeopático, denominado Tratado (n=150), em que se adicionou 1kg de EnteroSigo® apresentação em pó para cada bolsa de sal mineral de 30kg, e adicional de 2 borrifadas do produto em apresentação líquida (spray) na mucosa oral do bezerro no momento da assepsia do coto umbilical; e b) grupo Controle (n=128), em que se manteve o manejo tradicional da propriedade. O tratamento foi iniciado com o fornecimento da suplementação mineral homogeneizada com o medicamento homeopático 20 dias antes do parto, e estendeu-se por 60 dias após o parto, na dosagem de 3g ao dia por cabeça. Os resultados obtidos demonstraram que o uso do produto EnteroSigo® reduziu significativamente o índice de diarreia neonatal na propriedade. Nos animais do grupo tratado, a incidência de diarreia foi de 22,7% (n=25), em um total de 110 bezerros nascidos, já nos animais que não receberam tratamento, a incidência de diarreia foi de 100% (n=119). A dosagem utilizada de 3g ao dia por animal, associada ao uso do spray, reduziu os índices de morbidade por diarreias neonatais (Gráfico 1) visto que apenas 25 animais do grupo Tratado apresentaram diarreia e apenas uma única dose de antibiótico foi suficiente para o tratamento, sem a necessidade de reforço.

Gráfico 1 – Representação da diferença entre os bovinos tratados com EnteroSigo® (Tratado) em relação aos que não receberam tratamento (Controle).



Conclui-se que a utilização do produto EnteroSigo® determinou uma melhora considerável no índice de diarreia da propriedade, resultando em aumento de peso à desmama; menor custo com mão de obra com curas de diarreias; diminuição do uso de antibióticos; diminuição da morbidade por diarreia; além de diminuir o estresse do bezerro pela ausência de necessidade de manipulação (uso de injeções), e menores custos de tratamento, visto que nos animais do grupo Controle que apresentaram diarreia houve necessidade de mais de uma aplicação de antibiótico.

Referências

- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Efetivo de rebanho**. Brasília, DF: IBGE, 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2r2lTS1>>. Acesso em: 25 ago. 2017.
- OLIVEIRA, M. C. S. **Cuidados com bezerros recém-nascidos em rebanhos leiteiros**. São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste, 2012. (Circular Técnica 68).
- OLIVEIRA FILHO, J. P. et al. Diarreia em bezerros da raça Nelore criados extensivamente: estudo clínico e etiológico. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 10, p. 419-424, 2007.
- VARGAS JUNIOR, S. F. **Diarreia em bezerros na região sul do Rio Grande do Sul**. 2015. 40 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

03 ANÁLISE DE CULTURAS DE MACRÓFAGOS INFECTADOS COM ENCEPHALITOOZON CUNICULLI APÓS TRATAMENTO COM ALTAS DILUIÇÕES DE PHOSPHORUS IN VITRO

NAGAI, M. Y.¹; DALBONI, L. C.¹; CARDOSO, T. N.¹; CORREIA, M. S.¹; PALOMBO, R. S.¹; PINTO, S. A. G.¹; COELHO, C. P.¹; LALLO, M. A.¹; PERES, G. B.¹; BONAMIN, L. V.¹

¹ Centro de Pesquisa, Programa de Pós-graduação em Patologia Ambiental e Experimental, Universidade Paulista (UNIP).

E-mail: mynagai@yahoo.com.br

Encephalitozoon cuniculi (*E. cuniculi*) é um fungo que age como parasita intracelular e infecta diferentes tipos de células. No coelho e em animais de outras espécies imunossuprimidas, incluindo seres humanos, ele parasita tecidos neurais e causa uma síndrome neurológica muito característica (RODRÍGUEZ-TOVAR et al., 2017), cuja repertorização leva ao *Phosphorus*. O sucesso de sete casos clínicos de coelhos infectados naturalmente após o tratamento com *Phosphorus* confirmou que este medicamento é provavelmente o “gênio medicamentoso” da microsporidiose causada por esse fungo. Neste estudo, foi utilizado um modelo in vitro para colocar em evidência a relação intracelular entre macrófagos e *cuniculi* após o tratamento das coculturas com diferentes potências de *Phosphorus*. Macrófagos RAW 264.7 foram cultivados com *E. cuniculi* e tratados com *Phosphorus* 6cH, 30cH e 200cH. Os controles foram culturas não tratadas e culturas tratadas com o veículo (30% de álcool dinamizado 1:100 em água, sendo a 0,06% a concentração final de álcool). A fagocitose e a atividade do lisossoma foram avaliadas após 1 e 24 horas da incubação, com o emprego dos métodos de coloração calcofluor e alaranjado de acridina, seguidos de análise automatizada de imagens (Metamorph®). A produção de citocinas foi avaliada com o emprego do sistema MAGPIX-Luminex. Os experimentos foram realizados